

evoluindo com queixa de lesões ulceradas recorrentes em genitália externa há aproximadamente 20 anos. Quadro clínico intercorria com corrimento vaginal brancacento e dispareunia. Referia inúmeros tratamentos para candidíase com fluconazol 150 mg/dia e para herpes simples com Aciclovir. Ao exame físico apresentava vesículas em região genital associada a linfadenomegalia inguinal. Optado por um novo curso terapêutico com Aciclovir 200 mg/dia. Após trinta dias a paciente retornou sem queixas e sem recorrência de novos episódios de úlceras genitais, tendo sido mantido o Aciclovir profilático. Após 4 meses, a paciente retorna com recorrência de úlceras genitais e com surgimento de úlceras orais, referindo que sintomas se iniciaram após quadro de estresse. Aventada hipótese de doença de Behçet e realizado o teste de patergia que foi positivo. Paciente iniciou terapia com Metotrexate e corticoterapia, evoluindo com regressão das lesões.

Comentários: A doença de Behçet é um distúrbio com variedade clínica ampla, sendo importante a sua correlação com diagnósticos diferenciais por se tratar de uma patologia rara. As manifestações clínicas se baseiam em úlceras orais e vaginais, lesões vasculares, além das lesões de pele, como acnes, pseudofoliculites e nódulos eritematosos. Paralelamente, a Herpes simples é uma infecção viral causada pelo HSV tipos 1 e 2, e manifesta-se com lesões vesiculares orofaciais, e lesões ulceradas na região genital. As infecções pelo HSV apresentam 80% de soropositividade na população adulta, sendo a infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Quadro de lesões ulceradas recorrentes na região genital em uma paciente sexualmente ativa deve de fato levantar a hipótese diagnóstica de Herpes simples. No entanto, é necessário considerar diagnósticos diferenciais, principalmente quando curso clínico foge do padrão esperado, como apresentado no caso relatado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101823>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP 088

CORRELAÇÃO ENTRE HEPATITE A E ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

Beatriz Camargo Gazzi,
Evelin Leonara Dias da Silva,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

Hepatites são doenças que afetam o fígado, sendo a Hepatite A uma das mais prevalentes, dentre aquelas de etiologia viral. É transmitida por via fecal-oral, através do contato com alimentos e água contaminados. Justamente por esse mecanismo, o acesso desigual ao saneamento básico no país é um dos fatores preponderantes para sua continuidade, sendo a ausência de medidas educacionais de higiene um fator agravante. Propõe-se demonstrar a evolução epidemiológica de Hepatite A no país, associando-se ao acesso ao saneamento

básico. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, baseado em duas vertentes de dados: os provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), condizentes com notificação, letalidade e incidência de Hepatite A nos Estados do Brasil, de 2010 a 2020; e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de número de habitantes, por macrorregião, e índices de acesso ao saneamento básico: serviço de abastecimento de água por rede geral de administração e serviço de esgotamento sanitário por rede de coleta, em 2017, último levantamento realizado. Há uma tendência de redução da incidência de Hepatite A, com queda em todos os estados. Há destaque para a região norte, cuja taxa para cada 100.000 habitantes passou de 12,4 em 2010 para 0,3 em 2020, a maior queda entre as macrorregiões. Isso se deve possivelmente às ampliações, tanto da cobertura vacinal quanto dos serviços de saneamento básico. Em 2010, a maior incidência de hepatite A entre os estados foi no Amapá, de 37,20, sendo que o maior índice em 2020 também foi na região norte, em Roraima, sendo, no entanto, significativamente menor, de 1,30. No entanto, essa prevalência reflete os indicadores sociais, sendo a região norte a que possui menor índice de cidades com acesso tanto à água encanada (98,44%) quanto tratamento de esgoto (16,22%). Cabe ressaltar que, mesmo com incidência em decada, a Hepatite A se mantém um acometimento grave, com maior índice de letalidade na região nordeste, de 6,11% dos casos. Portanto, evidencia-se a responsividade entre o acesso ao saneamento básico e a prevalência de Hepatite A, de transmissão fecal-oral. Além disso, essa é uma doença imunoprevenível, cuja vacina pertence ao calendário vacinal obrigatório. Assim, a associação de medidas governamentais de educação em saúde, com o aumento tanto da cobertura vacinal quanto das redes de esgoto e água encanada são cruciais para o controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101824>

ÁREA: HIV/AIDS

EP 089

A SAÚDE BUCAL E O STATUS SOROLÓGICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Amélia Nascimento da Silva Bones^{a,b},
Michele Stürmer^c, Thales Gomes de Castro^a,
Cristina Klein Amaral^a,
Artur Boeck Trommer^a,
Airton Tetelbom Stein^a

^a *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

^b *Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

^c *Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

Introdução: Com 40 anos do início da epidemia, além de supressão de Carga Viral (CV), é esperado melhora da

qualidade de vida das Pessoas que Vivem com HIV/Aids (PVHA), especialmente nas populações-chave. O HIV/Aids consiste em um dos principais problemas de saúde encontrados na população em Situação de Rua (SR), grupo que historicamente enfrenta dificuldades de acesso a serviços e políticas sociais e apresenta menor adesão a terapia antirretroviral (TARV). Durante a epidemia pelo COVID-19, o acesso aos cuidados de saúde pode ser comprometido e as lacunas de direitos e serviços, exacerbadas, principalmente os que envolvem o exame da cavidade oral. As manifestações são abundantes, complexas e inter-relacionadas e podem ser o primeiro sinal clínico da infecção pelo quadro de debilidade imunológica, havendo uma relação direta entre esta supressão imunológica e a ocorrência das manifestações clínicas. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a saúde bucal de PVHA em SR relacionando com o status sorológico e quadro clínico.

Métodos: Estudo transversal, com dados do monitoramento clínico da equipe de assistência do Consultório na Rua em Porto Alegre-RS, durante a pandemia pelo COVID-19. A equipe possui 5332 PSR cadastradas.

Resultados: Entre as 5332 PSR, existe o cadastro de 297 (5,6%) PVHA, sendo que 106 (35,6%) apresentam CD4 abaixo de 350, 138 (46,4%) encontram-se em adesão ao TARV e 160 (53,8%) usam esquema de primeira linha. Ainda, 136 (45,7%) perderam o vínculo ao não realizar exame de CV ou retirada de TARV no último ano. Foram avaliados 11 pacientes, apresentando idade média de 45,1 anos, dos quais 6 (55,5%) eram mulheres, sendo uma mulher trans. Quanto à raça/cor, haviam 5 pretos e pardos. Dos 10 pacientes em TARV, 100% realizou ao menos uma retirada do tratamento no ano de 2021, tendo uma média de 5,1 retiradas neste período. Entre os esquemas de tratamento, 5 (50%) usam primeira linha e 5 (50%) utilizam 3TC/TDF+ATV+RTV. Em relação à CV, 6 (55,5%) apresentavam CV indetectável. À contagem de CD4, 5 (45,4%) apresentavam valores <350. Lesões orais foram diagnosticadas em 4 (36,3%) PVHA, mas 100% necessitam de adequação bucal.

Conclusão: O trabalho interdisciplinar no Consultório na Rua evidencia a importância da avaliação odontológica da PVHA, haja visto a alta prevalência de lesões orais nessa população. Ainda, a avaliação regular odontológica é essencial para prevenir lesões orais e o acompanhamento permite um rastreamento indireto do status imunológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101825>

EP 090

ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: ESTUDO DE COORTE

Christefany Régia Braz Costa,
Marcela Antonini, Priscila Silva Pontes,
Renata Karina Reis

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP),
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,
Brasil

Introdução: A terapia Antirretroviral (TARV) melhorou a qualidade de vida, suprimiu a atividade viral e aumentou a longevidade da pessoa que viviam com HIV (PVHIV). Porém, algumas toxicidades específicas da terapia foram observadas, incluindo alterações do metabolismo lipídico e glicídico em quem a utiliza.

Objetivos: Descrever as alterações metabólicas em pessoas que vivem com o HIV/Aids durante cinco anos após início da TARV.

Métodos: Estudo de coorte retrospectivo, realizado em ambulatório especializado no nordeste brasileiro, de 2014 a 2019. Trata-se do estudo piloto realizado com 30 pacientes. A coleta foi realizada por meio dos prontuários. Foram incluídas pessoas que viviam com HIV com idade superior a 18 anos de ambos os sexos, que iniciaram a TARV em 2014, com pelo menos três exames laboratoriais. Excluí-se gestante, transferências, óbitos e abandono. Para coleta de dados foram utilizados instrumentos de caracterização sociodemográfica e clínica. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa.

Resultados: Dentre as 30 PVHIV, 73,3% eram do sexo masculino, 46,66% ensino médio completo, 70% pardos e 70% heterossexuais. Em cinco anos, houve uma quantidade média de 6,76 avaliações da pressão arterial, 7,63 de peso, 3,6 de colesterol, 3,63 glicose e 3,2 de triglicérides. Nos primeiros cinco anos de uso de TARV houve aumento nos valores de 30% da pressão arterial das pessoas que viviam com HIV, 73,3% no peso, 66,6% do colesterol total, 70% dos triglicérides e 53,3% da glicose.

Conclusões: Houve a presença significativa de alterações metabólicas durante os cinco primeiros anos do uso de TARV em PVHIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101826>

EP 091

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E A TAXA DE ADESÃO A MEDICAÇÃO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV NA CIDADE DE BELÉM/PA

Ilva Lana Balieiro Capela,
Luciana Santiago de Oliveira,
Antônio Carlos Rosario Vallinoto,
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,
Brasil

Introdução/Objetivo: o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida e a taxa de adesão a medicação de pessoas que vivem com HIV na cidade de Belém/PA.

Metodologia: O estudo iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.965.319 e apresentou conformidade com as diretrizes da resolução 466/12. O estudo foi quantitativo, transversal e descritivo, a amostra utilizada foram os pacientes com idade ≥ 18 anos, ambos os sexos, que vivem com HIV e são atendidos Casa Dia, referência em atendimento de pacientes portadores do vírus HIV/Aids, da cidade